

Enfermidades como doença falciforme, aplasia medular e anemia de Fanconi frequentemente possuem indicação para o transplante de medula óssea (TMO), um tratamento de alta complexidade viabilizado pelo SUS. Como o procedimento ainda não é realizado no estado, os pacientes são encaminhados para centros transplantadores localizados em outras unidades federativas, como São Paulo, Recife e Curitiba. Esse deslocamento impõe desafios clínicos, sociais, logísticos e emocionais, demandando acompanhamento integral e contínuo, sobretudo da equipe psicossocial. **Objetivos:** Relatar a experiência da equipe de apoio psicossocial da Fundação HEMOPA no acompanhamento de pacientes com indicação de TMO, evidenciando os desafios enfrentados, as estratégias de cuidado adotadas e a importância da escuta acolhedora e da articulação em rede. **Material e métodos:** Trata-se de um relato descritivo da prática da equipe multiprofissional do hemocentro, com ênfase nas áreas de serviço social e psicologia. O atendimento inicia-se com acolhimento humanizado e escuta individualizada, respeitando a singularidade biopsicossocial e cultural do paciente. As ações acompanham todo o percurso: avaliação psicológica para tomada de decisão; organização logística com o programa de tratamento fora de domicílio (TFD); encaminhamento aos centros transplantadores; cadastramento em centrais de regulação; articulação com casas de apoio nos estados de destino; além do suporte remoto contínuo após o deslocamento. Este relato não envolve coleta de dados identificáveis e está dispensado de submissão ao Comitê de Ética, conforme a Resolução n° 510/2016, sendo observados os princípios éticos de confidencialidade, privacidade e respeito à dignidade humana, conforme preconiza a Resolução n° 466/2012 do CNS. **Resultados:** A atuação psicossocial permitiu o encaminhamento de pacientes oriundos de diversos municípios paraenses, muitos em situação de vulnerabilidade social e com baixo letramento. Foram identificadas dificuldades no acesso ao TFD, insegurança frente ao deslocamento, limitações na compreensão dos fluxos institucionais e falhas de comunicação com os centros transplantadores. O suporte contínuo, por meio de escuta ativa, orientação e articulação institucional, contribuiu para a superação desses entraves, promovendo maior estabilidade emocional, adesão ao tratamento e fortalecimento dos vínculos entre os serviços de origem e destino. **Discussão e conclusão:** A experiência destaca a importância do apoio psicossocial como eixo estruturante no cuidado integral ao paciente candidato ao TMO. Em um cenário de alta complexidade, com múltiplas vulnerabilidades e deslocamento interestadual, a atuação multiprofissional garante acesso seguro e humanizado. A personalização do cuidado, o suporte emocional, a linguagem acessível e a articulação eficaz entre os pontos da rede de atenção são essenciais para a dignidade e efetividade terapêutica. O apoio psicossocial oferecido pela Fundação HEMOPA tem sido fundamental na viabilização do tratamento via TMO, promovendo humanização do cuidado, fortalecimento da rede de apoio e preservação da integridade emocional dos pacientes e familiares. A experiência reafirma a importância da atuação integrada e sensível da equipe multiprofissional, especialmente em contextos amazônicos com desigualdades estruturais.

ID - 953

ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM HEMOFILIA A E INIBIDOR EM USO DE EMICIZUMABE: EXPERIÊNCIAS NOS HEMOCENTROS DE BELO HORIZONTE E JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS

NCS Paula ^a, ND Silva ^b^a Fundação Hemominas, Juiz de Fora, MG, Brasil^b Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A hemofilia é uma doença hemorrágica hereditária rara, ligada ao cromossomo X, causada pela deficiência dos fatores de coagulação VIII ou IX. O tratamento é contínuo, regular para prevenir sangramentos e complicações musculoesqueléticas e baseia-se na reposição profilática do fator de coagulação, para manter níveis hemostáticos adequados. Recentemente, terapias inovadoras como o emicizumabe, anticorpo monoclonal biespecífico de administração subcutânea, têm ampliado as possibilidades terapêuticas, oferecendo maior autonomia, melhor adesão e redução dos episódios hemorrágicos. O protocolo do Ministério da Saúde que estabelece a adoção dessa nova terapia, prevê avaliação periódica ao paciente por equipe interdisciplinar, na qual o Serviço Social está inserido. **Objetivos:** Relatar a experiência do assistente social nos Hemocentros de Belo Horizonte e Juiz de Fora/MG frente às inovações terapêuticas no tratamento da hemofilia A e inibidor, com ênfase no uso do emicizumabe. **Material e métodos:** Relato de experiência a partir dos atendimentos realizados. **Resultados:** Inserido nas equipes interdisciplinares destes Hemocentros, o assistente social atua de forma proativa no cuidado integral às pessoas com hemofilia. Sua formação técnico-profissional o capacita para realizar o acolhimento qualificado e a escuta ativa de pacientes e cuidadores, promovendo uma compreensão ampliada dos determinantes sociais, econômicos e culturais inseridos no processo saúde-doença. A introdução do emicizumabe é um marco na trajetória das pessoas com hemofilia e inibidor, resultando em melhorias na qualidade de vida como: aumento da autonomia para a realização de atividades laborais e educacionais, ampliação do bem-estar psicossocial e participação ativa na vida social. Com essa terapia, observa-se o fortalecimento do protagonismo do assistente social no acolhimento, promoção, monitoramento e manutenção da adesão ao tratamento, atuando na identificação de fatores que dificultam esse processo. Esse profissional se destaca como articulador da equipe interdisciplinar na construção de estratégias para o cuidado à pessoa com hemofilia. Pela sua atuação na perspectiva intersetorial busca a integração da rede de serviços do município de residência do paciente ao Hemocentro para viabilizar o acesso ao tratamento como: a garantia de condições adequadas para o armazenamento do medicamento, a disponibilidade de profissionais habilitados para sua aplicação, quando não é possível o treinamento de um familiar, e o acesso ao transporte pelo tratamento fora de domicílio (TFD) para o deslocamento do paciente ao Hemocentro e a retirada regular da medicação. Além disso, o assistente social contribui na busca ativa de pacientes ausentes, promovendo a sensibilização quanto à importância da adesão terapêutica.

Discussão e conclusão: A atuação dos assistentes sociais tem se destacado como essencial diante das inovações terapêuticas no tratamento da hemofilia, especialmente com a introdução do emicizumabe. Sua presença reforça o protagonismo dessa categoria na promoção de um cuidado integral e contínuo, fortalecendo os vínculos entre pacientes, equipe de saúde e rede de serviços. Essa atuação contribui de maneira significativa para a adesão ao tratamento, o acesso aos serviços de saúde e a melhoria da qualidade de vida dos usuários. Ao articular saberes técnicos e sociais no contexto do cuidado interdisciplinar, o assistente social reafirma sua importância na construção de práticas mais eficazes, inclusivas e centradas nas reais necessidades dos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105273>

ID – 857

AUTORIZAÇÃO PARA TRANSPORTE DE HEMOCOMPONENTES: DESAFIOS E PROPOSTAS DE MELHORIA

JM Leal, FHG dos Santos

GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: O transporte ágil e seguro de sangue e hemocomponentes é vital para a saúde pública, garantindo o abastecimento das unidades de saúde e conectando doadores e pacientes em todo o Brasil. A Anvisa exige a Autorização de Transporte Interestadual, regulamentada pela Portaria Conjunta nº 370/2014, para assegurar a qualidade e a integridade desses materiais biológicos. A autorização estabelece padrões e orientações para o transporte e o manuseio, minimizando riscos sanitários. Este trabalho analisa os desafios administrativos na obtenção dessa autorização e propõe soluções para otimizar o processo. **Objetivos:** Sugerir aprimoramentos que tornem mais efetivo o processo de obtenção da Autorização de Transporte Interestadual de Sangue e Hemocomponentes junto à Anvisa, incluindo a criação de um modelo padronizado de relatório de transporte. Esse modelo visa apoiar as Vigilâncias Sanitárias na elaboração de seus relatórios de inspeção, facilitando a análise pela Anvisa. **Material e métodos:** Foram analisados processos regulatórios, exigências da Anvisa, relatórios de inspeção e a legislação vigente. A partir da comparação, foi sugerido um modelo padronizado para compor os relatórios de forma estruturada e apoiar a análise técnica. **Resultados:** As dificuldades no processo impactam diretamente a logística e a qualidade do atendimento nas unidades de saúde. A demora na liberação pode inviabilizar ou limitar a distribuição de hemocomponentes, comprometendo o abastecimento regular, especialmente em regiões com baixa autossuficiência transfusional. Atualmente, processos com exigência levam, em média, 75 dias para a conclusão. Com a padronização do relatório, estima-se uma redução para aproximadamente 40 dias, prazo já observado em casos sem exigência. **Discussão e conclusão:** A obtenção da Autorização de Transporte Interestadual no Brasil ainda apresenta desafios, principalmente pela ausência de padronização nos relatórios emitidos pelas Vigilâncias

Sanitárias locais. Isso compromete a uniformidade das informações e dificulta a análise técnica pela Anvisa. Embora as normas estejam bem definidas em âmbito federal, há variações na forma como as inspeções são documentadas. Além disso, limitações operacionais, como equipe reduzida e necessidade de complementações, podem impactar os prazos de análise e conclusão do processo. Superar os desafios na obtenção da Autorização de Transporte Interestadual é essencial para a melhoria da qualidade da saúde no Brasil. A adoção de um modelo padronizado de relatório de inspeção, em colaboração entre Anvisa e Vigilâncias Sanitárias, traria benefícios a todos os envolvidos: Para a Anvisa: Facilita a análise técnica, reduz retrabalho e acelera os prazos. Para as Vigilâncias Sanitárias: Favorece a padronização e melhora a qualidade dos relatórios. Para as Empresas: Garante maior clareza nos requisitos, reduz erros e promove conformidade. Para a Saúde Pública: Viabiliza a distribuição de hemocomponentes com mais agilidade e qualidade. A padronização, aliada à integração entre os entes envolvidos, pode transformar o cenário atual, fortalecendo a rede de atenção à saúde, promovendo equidade no acesso e, acima de tudo, salvando vidas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105274>

ID – 1132

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO AOS PACIENTES COM DOENÇAS HEMATOLÓGICAS BENIGNAS E NEOPLÁSICAS BASEADO EM CONSULTAS, INTERNAÇÕES E TRATAMENTOS

RT Costa^a, G Estavarengo^a, LP de Sousa^a, PC dos Santos^a, R Schaffel^b

^a Faculdade de Medicina da UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Hospital Universitário, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A Hematologia abrange uma variedade de doenças, desde condições benignas até neoplásicas, gerando diferentes demandas para o sistema de saúde. Esse impacto pode ser avaliado por indicadores como número de consultas, internações e tipos de tratamento utilizados. **Objetivos:** Esse trabalho, no âmbito do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ, compara o número de consultas ambulatoriais no último ano (comparados com a média da população do SUS (2,3 consultas por habitante em 2019, SCHEFFER et al., 2023 <https://www.fm.usp.br/fmusp/conteudo/DemografiaMedica2023.pdf>), o número de internações nos últimos dois anos e o uso de tratamentos específicos de quatro doenças hematológicas: duas neoplásicas (mieloma múltiplo e síndromes mieloproliferativas) e duas benignas (anemia falciforme e púrpura trombocitopênica idiopática – PTI), com o objetivo de identificar padrões assistenciais e orientar o planejamento e a gestão em saúde. **Material e métodos:** Este estudo retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, analisou 213 pacientes atendidos nos ambulatórios de hematologia entre dezembro e março de 2025: 57 com mieloma múltiplo (MM), 32 com púrpura trombocitopênica